

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha 1\$200 réis
Por semestre, idem..... 600 "
Anno, com estampilha 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 20 réis
Repetição, cada linha 10 "
A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 21 DE NOVEMBRO DE 1896

O Pão Contribuído!

Diz-se que o governo vai lançar o direito de 10 réis sobre cada kilogramma de trigo que for importado.

Este direito, junto com a alta que o cereal tem tido nos mercados productores, e agravado pelo deplorável estado dos cambios, faz suppor que suba ainda mais o preço do pão neste paiz, que, presentemente, o paga já muito mais caro do que os povos de todos os outros paizes.

Ora, sendo assim, é claro que um alqueire de trigo custando o anno passado 342 réis, não contando as despesas de frete e seguro, hoje, abstraindo dos mesmos fretes e seguros, um alqueire de trigo deve de custar 477 réis, attendendo ao cambio e ao seu preço no estrangeiro.

Como pôde pois o povo viver, o povo trabalhador, em especial, ganhando pouco e pagando muito caro o preço do seu primeiro alimento?!

Como pôde também o infeliz artista que se encontra sem trabalho, beneficiado pela caridade publica, comprar pão para mitigar a fome à esposa e seus filhos?!

Não me responderão os governantes, esses que não se preocupam com a miséria do povo; e que pelo contrario concorrem para o seu fatal incremento?

Certamente que não.

Eles, que soffrem d'um egoismo baixo e brutal, cheios de vaidade e de amor proprio, os *ous*, tão mesquinhos, tão reles, tão miseráveis, a quem a propria sociedade despreza como fardos inúteis, têm uma divisa conhecida—tratar de si.

E d'aquí resultou esse delirio dos esbanjamentos, de compadrio e da sinecua; por este meio chegaram à indisciplina social em que nada se respeita, nada se estima, nada se considera.

Por isso a sorte do povo não lhe merece a menor attenção.

O povo, para elles, é um ente desprezível a quem exploram e abandonam em transees difficeis, como o presente.

Ah! mas esse mesmo povo de quem hoje zombam miseravelmente, pode amanhã, conscio da sua preponderancia, senhor da sua vontade, fazer-se soberano, e ordenar cortes profundos n'esses esbanjamentos, n'essas sinecuras e na vasta associação de prevaricadores que infesta o paiz.

Mas voltemos ao assumpto.

O governo vai contribuir o pão, quando o povo está passando por uma das crises mais terriveis que tem assaltado o paiz!

Exige-se-lhe 10 réis por kilo, quando os trabalhos paralyzados o obrigam a restringir a sua despeza!

Vejam-se as noticias desoladoras de que os jornaes nos dão conta quasi todos os dias.

Não será difficil a qualquer que tenha o orgão audictivo em perfeito estado de conservação, ao passar por qualquer que-lha dos bairros operarios, ouvir os ais que a cada momento irrompem dos teguorios da miseria: é um artista, uma esposa, um filho sem pão.

E este genero de primeira necessidade vai ser contribuído!

Porquê?

Porque o povo comendo pão em abundancia, pôde conservar o organismo em estado de poder imprimir ao corpo toda a pujança physica, que o obriga a andar apumado. E quem é escravo não deve andar apumado: quem é captivo deve vergar-se ao pezo das humilhações. Preso à columna da ignominia, ali deve soffrer todas as privações a que for submettido pelo seu inviolavel senhor.

N'este caso, o governo pôde contribuir; o povo nada dirá.

José Ferreira.

com magoa devo dizel-o, muitos, e com as aggravantes de um asinario scepticismo, de um nauseoso cynismo e de uma estúpida hyperbole que cheira bem a exaggeração mentirosa; — e são politicos hypocritas, ainda assim, estes typos, e dos mais salientes e exigentes!.....

Será, porventura, a estes, também, que eu me tenho dirigido n'estes artigos? Não decerto, porque elles pertencem, outrosim, à seita dos sophistas, dos incorrigiveis, dos relaxos, reincidentes, contunazes, de conversão e regeneração impossiveis, a não se dar um estupendo milagre, no que eu não creio

grande bancarrota, talvez sem igual na historia das fuanças, não fallo agora na da moral ultrajada, das nações; e por consequencia dirijo-me a estes indifferentes alarmados, presentemente e já não sem tempo bastante, e sobresaltados pela perspectiva da fome e da miseria, e aos demais, os illudidos e desilludidos, porque, incluindo eu, todos prevemos um futuro incerto, mas cheio de privações, dôres, etc.....

Porém, meus caros patricios, aonde se poderá encontrar o remedio energico para evitar maiores males? em que parte o lenitivo para se nos pouparem mais desgostós?! onde o balsamo para suavisar as nossas dores intensas?!.....

Em vós mesmos e em todos os verdadeiros e sinceros patriotas de Guimarães, e de Portugal porque o mal-estar é geral; só para os egoistas interesseiros, para os bajuladores servis d'estes, e, finalmente, para os ladrões, os pseudo-patriotas, da honra e dos haveres dos restantes, é que vai optimamente, e enquanto os deixarem andar assim, a redea solta, a expoliar os demais, e o peor ainda, sobre queda couce, a escarnecer, e com affrontas, das suas victimas!.....

Choldra de picaros, etc!.....

Não se descuídem, no entretanto e já, os offendidos e agravados, dos seus interesses ameçados, pois, mais tarde, de nada lhes valerão allicções, choros e o carpir-se!... demais, tem de trabalhar, e até de lutar, contra um inimigo arguto e astuto e que se serve e utiliza de todos, todos sem excepção alguma, os meios a fim de só se aproveitar a si, ainda, oh requinte da malvadez! que com o sacrificio physico, o assassinato! dos outros que intentarem oppor-se aos seus criminosos e infames desejos e appetites, em especial à sua avidez da ganancia e do lucro.....

Que desgraçado... inferno, já n'este triste mundo às avessas!.....

Reunam-se os illudidos, os desilludidos e os ditos indifferentes, para os quaes tenho por vezes, n'este jornal appellado, penso bem que não de balde, unam-se, porque a união é a que faz a força, e tratam immediatamente, embora recorram aos extremos, de combater o mal até o exterminar radicalmente, e só assim lograrão um razoavel futuro.

Jones.

Recita de Gala

Festejos a S. NICOLAU

Festejos a S. NICOLAU



Recita de Gala

Aos illudidos,
aos desilludidos
e aos indifferentes
IV

O estado de indifferença é peor que o das paixões exaltadas: não é o do febricitante que delira; é o do enfermo, cujo pulso cessou de bater, e a quem o frio da morte accommetteu o coração. O indifferente é uma especie de monstro, é o homem-maquina. O indifferente na accepção politica não só não conhece o patriotismo, mas custa-lhe a crer que haja quem o tenha. Existirão, porém, individuos d'esta especie n'este concelho?!... Existem sim, para mim infelizment e e

piamente.....
Portanto pois, além dos illudidos beneficiados agora com opportunos desenganos mas allictos com o que por ali vai e dos desilludidos desgostosos e descrentes de reformas ou regenerações d'esses monarchicos d'ocasião, sou a appellar para os indifferentes, isto é, para aquelles que se não tem importado com politicos e politicas, cidadãos que são facéis de contentar e que soffrem com tal ou qual indifferença, sem grande pena, e que imaginam, procedendo d'esse modo, não encommoedarem os outros nem tão pouco serem por estes encommoedados; no que se enganam, hoje sobre tudo, redondamente e porque se debate para todos e inclusivé para elles a questão capital e palpitante dos interesses, a d'uma

O Banco de Guimarães

Constituiu-se nova gerencia d'este Banco.

Consta ha muito tempo que está seriamente compromettido.

Corre muito boato, de que não faremos echo.

Pela organisação d'uma gerencia de tres membros, e pelo pessoal conservado, incluindo uns guarda-livros (sucessor do intelligente e sabio dr. Alberto Sampaio...), parece que o Banco entra em novo periodo de florescencia.

Mas consta que não.

E até se diz que se vai tentar um accordo com os credores.

Mas que accordo? Leval-os a perder mais do que os juros que tem perdido? Leval-os a soffrer mais do que os sobre-

saltos que tem tido, os empates que arbitrariamente se lhe tem imposto, os pagamentos ás pinguinhas que os accionistas houveram por bem decretar sem a menor satisfação aos credores?

Seja como for, o que dizemos é que é necessario, sobre justo, que os accionistas e gerencia procedam com a maxima prudencia. E' tão numeroso o grupo dos credores, e é tão diversa a posição d'elles, que n'esta liquidação bancaria não se trata simplesmente de actos de vida particular d'uma instituição commercial, mas d'actos que se prendem vivamente ao interesse publico d'esta cidade.

Entre os credores ha muita gente do povo; ha pobres.

E' preciso que elles conheçam bem os seus direitos. Ora, estes direitos consistem principalmente em reclamar o pagamento integral dos seus créditos em quanto houver um valor a liquidar.

E' bem claro o codigo commercial no artigo 170:

«Em quanto as acções não estão integralmente pagas, os accionistas subscriptores são responsaveis pela importancia da subscrição.

«§ 1.º Os pagamentos em átrazo podem ser exigidos aos subscriptores primitivos e a todos aquelles para quem as acções houverem sido successivamente transferidas.

«§ 2.º Aquelle que, por virtude da obrigação imposta n'este artigo, houver de realizar algum pagamento por conta de uma acção de que já não seja proprietario, ficará tendo compropriedade n'ella pela importancia que houver satisfeito;

«§ 3.º Os estatutos podem estabelecer as penalidades em que os accionistas e subscriptores reunidos incorrerão, salvos, porem, sempre os direitos dos credores consignados no artigo 143.»

Muita prudencia!

Acreditamos que a nova gerencia ha de querer salvar impoluto o seu nome; acreditamos que entre os accionistas ha muita gente de bem; mas é preciso que se guardem com cuidado, que se não repitam os *usos e abusos do tempo aureamente estonteado* em que o Banco foi o centro mais activo e potente dos arranjos electoraes á custa alheia!

O Banco é dos accionistas, não ha duvida alguma; mas em quanto tiver credores, todos os valores, *todos*, são destinados a solver esses créditos.

Depois de pagos, façam o que quiserem, administrem-se como entenderem.

Por isso repetimos: muita prudencia.

O Banco Commercial tem pago honradamente aos seus credores. Faça o mesmo em tudo o que o poder fazer, sem delongas excessivas, sem imposições arbitrarías, e sem privilegios para ninguém... o Banco de Guimarães.

E os snrs. accionistas que se resignem, que, se não poderem solver as suas acções, a culpa não é dos credores, mas da inercia dos proprios accionistas!

E não é justo que os credores paguem as consequencias d'essa inercia?

Ja não tem sido pouco perderem juro; ja não tem sido pouco *aturar* as conversões arbitrarías do credito á ordem em credito a prazo.

Prudencia, prudencia!

L.

AO TELEPHONE

Trim, trim, trim...

—Quem chama?

—Sou eu, compadre.

—Ah! sim, então que tal te vae?

—Um pouco melhor. Ja sabes o que se passou na Commercial?

—Eu não.

—Pois o tal Topa de que te fallei, levou que contar ao Kagado-Mór.

—Sim!...

—E' verdade. Os commerciantes de Guimarães, que são no geral homens sérios e trabalhadores, como nós, pespegaram um novo *cheque* ao tal sujeitinho...

—Foi bem feita.

—E não fica só com *este*...

—*Estel!*

—Quero dizer: esperam-n'o outros *cheques*.

—Talvez!...

—Agora é um bombo de festa. Corrido, abandonado...

—Assim ouvi dizer. O homem está só e mais o seu Topa.

—O Topa não o larga porque roe o *osso* que elle lhe deitou.

—O *osso*!?

—Sim, dos tabacos; e não lhe dá tão pouco que esbulhar!

—Por isso!

—Pois não sabias?

—Ah! eu sei que esse *figurão*, que mette o nariz em toda a parte, deve-lhe muitos favores, e come da *manjadoura* politica...

—Em tudo por tudo.

—N'esse caso deve ser grato ao seu senhor.

—Isso é: come, bebe, ri, fuma, toca berymbau, em louvor do grande Kagado...

—E fez-se jornalista!

—Oh! diabo; essa agora é para pôr em livro!

—Eu já tomei nota no rol da roupa suja, para mandar *plantar* no calendario de Burromeu.

—Que diz elle?

—Coisas sabidas: *que na feira dos alhos se vendem bogalhos*.

—Não diz coisa que geito tenha, aposto!

—Pois que se espera d'uma cabeça ôca como um calandro, depois de se lhe tirar o miolo?

—Mas quiz botar figura, presidindo a uma agremiação illustrada.

—Isso não me admira: eu já tenho visto um sapo inchar com o fumo do cigarro.

—Mas vamos ao caso: que fez elle na tal Commercial?

—Pedi que a representação approvada pela assembléa, dirigida ao sr. ministro das obras publicas, fosse enviada pelo Kagado-Mór.

—E depois?

—Depois?

—A mesma assembléa, percebendo a inqênção do Topa, resolveu o contrario.

—Bravo! Se eu lá estivesse, abraçava-os a todos.

—E' gente d'uma canna, não se deixa levar assim de mão beijada!

—E assim deve ser; um homem é um homem e um bicho é um bicho.

—D'estas lições queriam-se muitas, para ver se o nosso amiguinho perdia a mania de querer governar em tudo.

—Que a lição lhes aproveite.

Trim, trim, trim... F.

Cuba e Philippinas

Em telegramma o general Weyler communica que, depois dos combates travados em Rubi, partiu para o interior de Las Loams.

Durante a marcha, sustentou froteio com grupos inimigos, em diferentes povoados, froteios que custaram ás tropas leaes só um morto e tres feridos.

As tropas hespanholas occupam posições até hoje desconhecidas.

Segundo uma participação do general Weyler, o general Maceo mudou de tactica, procurando escapar-se á perseguição do exercito.

Parece que o fim do general cubano é inutilisar os planos do general em chefe, fagigando as tropas d'este, até o obrigar a bater em retirada.

O correspondente do *Heraldo*, de Madrid, em Guanajay, centro de operações do exercito hespanhol, em Pinar, telegraphou áquelle jornal dizendo que numerosas guerrilhas insurrectas, sob o commando de Maceo se tinham dirigido, a marchas forçadas, para o sul da provincia.

El *Liberal* commenta o despacho de Weyler, em que este confessa que Maceo occupa posições vantajosas.

O estado sanitario do exercito em Cuba deixa muito a desejar.

Um boletim official diz que só nos hospitais de Havana ha 10:200 enfermos, dos quaes 700 de vomito.

O total dos enfermos na ilha era calculado pelo general Losada, chefe do serviço de saude, em 17:000.

Augmenta de dia para dia nos Estados Unidos a propaganda em favor da independencia de Cuba.

Cleveland parece não querer dar ao seu successor a gloria do reconhecimento de Cuba livre.

Assim o declara um telegramma de Nova York para o *Daily Chronic*:

«E' certo que a mensagem de Cleveland será consagrada parte á questão de Cuba.

Não é exacto que o general Blanco tenha pedido 25:000 homens de reforço para as Philippinas.

Annuncia um telegramma de Cuba que a canhoneira *Estrella* sustentou fogo com as guerrilhas de Delgado e Parejo, e depois desembarcou a sua tripulação, a qual poz em fuga os rebeldes.

Secção Litteraria

Theoria historica socialista

(CONTINUAÇÃO)

A logica é uma historia superior ao tempo e ao particular: a historia do processo eterno e universal da ideia pura. As sciencias são a historia de uma parte do progresso da ideia na sua marcha atravez da natureza para chegar á consciencia.

Hegel substituiu a *Razão* ao fatalismo na historia, fazendo d'ella um processo racional. Partindo do absoluto primordial, da noção mais simples da razão, do ser puro, derivou d'ahi todo o conhecimento, toda a realidade por um processo continuo de raciocínio que vae do abstracto ao concreto, do indeterminado ao determinado,—determinação que se opera por meio do principio da identidade das contradicções. Heine explica assim este principio: «Todo o pensamento, todas as cousas contem em si o seu contrario: toda a asserção é tambem uma negação: afirmando um pensamento, negamos o igualmente; mas, em vez de destruir por esta contradicção, concilia-se em certo modo consigo mesmo n'um pensamento novo, n'uma realidade nova e concreta, mas rica e mais complexa sob todos os respeitos pela negação do que a constitue; mas apenas é posta, é regeitada com o mesmo resultado, de forma que o processo nunca para, sem que a verdade de todo o conhecimento e de toda a existencia se desenvolva completamente.

Hegel deduzia as leis do movimento historico da auto-evolução da ideia absoluta, não vendo na historia senão um processo dependente das leis independentemente do arbitrio humano, cujo ultimo termo seria a liberdade. O auto-desenvolvimento da ideia, da razão universal, é que dominaria toda a historia.

Karl Marx não perflhou a concepção historica de Hegel no todo, mas unicamente lhe aceitou o principio de que todo o pensamento, por todas as causas, todos os estados sociaes, contem em si o seu contrario, isto é, germens que, desenvolvendo-se, as dissolverão.

Assentada toda a sua concepção historica no determinismo economico, regeitou igualmente, na theoria hegeliana, a pretensão de reduzir tudo á razão pura. Para Marx, a evolução social é a resultante do determinismo telurgico e do determinismo anthropologico, em tanto que determinismo economico.

(Continua)

Coimbra M. da Silva Mendes.

EXPEDIENTE

Sendo das condições fundamentaes d'este jornal que as assignaturas sejam pagas adiantadas, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fora do concelho que vamos mandar proceder á cobrança do primeiro semestre, esperando que todos satisfaçam a importancia dos respectivos recibos, a fim de evitar maiores despezas.

Echos & Noticias

Desastre

No domingo ultimo, pelas 4 horas da tarde, o menor José Covilhã que montava um cavallo, cahiu desastadamente no Largo do Seminario-Lyceu, recebendo algumas contuzões no corpo.

Prestaram-lhe os primeiros socorros com uma dedicação pouco vulgar as ex.^{mas} filhas do sr. Carneiro, que o recolheram em sua casa pensando-lhe os ferimentos, sendo em seguida entregue á familia.

Festejos a S. Nicolau

Programma—Dia 29 de novembro:—Pelas 8 horas da tarde dará entrada n'esta cidade, precedido pelos tradicionaes zabumbas, e á luz de dezenas de archotes, o PINHEIRO annunciador dos grandes festejos, conduzido em carro tirado por grande numero de juntas de bois e seguido por uma banda de musica, que executará Hymno Escholastico.

1.º de dezembro:—Recita de gala, dedicada á cidade de Guimarães.

Dia 4:—Grande magusto que se realizará na Praça de D. Affonso Henriques, em volta do *pinheiro*.

Dia 5:—Grande Bando Escholastico.

Dia 6:—As 10 horas da manhã entrará pela rua de Camões, vindo de Santo Estevão, a vistosa comitiva cavalgante, que percorrerá todas as ruas, brindando as gentis damas vimaranenses com as felicitas maçãs.

As 2 horas da tarde passará pelas principaes ruas d'esta cidade um grande cortejo, com um carro allegorico e danças proprias dos estudantes, visitando depois das 7 horas, as casas de diversas familias.

Folgae briosos filhos de Minerva, e vede se podeis conseguir, em troca da maçã que levas na lanca de Cupido, um sorriso terno das *Juliettas* que esperam impacientes a vossa visita.

Grande reunião

Teve lugar terça-feira ultima, na sala da redacção d'este jornal, uma numerosa reunião de individuos de todas as classes sociaes, a fim de se lançarem as bases para a fundação d'um centro republicano n'esta cidade.

Sobre a mesa da presidencia estavam seis cartas de individualidades importantissimas nas letras, commercio e industria, que explicavam o motivo porque os seus signatarios não compareciam á reunião, adherindo no entanto a todas as resoluções tomadas pela assembléa, que foram d'um alcance extraordinario, mas que nós não estamos auctorizados a publicar.

O nosso director foi encarregado por resolução da assembléa do desempenho d'uma missão politica junto ao directorio do partido republicano do norte, e por este motivo, parte n'um dia da proxima semana para o Porto.

Assembléa Vimaranense

Realizou-se hontem n'esta sympathica agremiação de recreio um sarau dramatico musical e dançante, cujo programma do concertó profissional, sob a direcção do sr. J. da Silva Paranhos, foi executado magistralmente.

Findo este deu-se principio á parte dançante que se prolongou quasi até ao amanhecer.

O serviço, que era fornecido por uma das principaes casas do genero portuenses, era esmerado e abundante.

A concorrência de damas e cavalheiros era extraordinaria.

O salão, como sempre, bello e artisticamente engalanado.

Agradecemos penhorados a amabilidade do conyite com que nos distinguiram.

Collegio de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

N'esta casa de educação e de ensino realiza-se no dia 8 do proximo mez de dezembro um entretenimento dramatico e musical, juntamente com uma exposição de labores.

Providencias

Pedimos á digna auctoridade administrativa que se digne providenciar de forma a pôr cobro aos palavrões obscenos proferidos em pleno dia por umas toleradas moradoras na rua de Santa Cruz, mesmo á hora em que se celebra missa na capellinha ali situada, e passam as creanças para o collegio.

Parece-nos que, segundo o regulamento administrativo, estas mulheres não podem habitar casas proximas a igrejas ou casas de educação.

Espancamento barbaro

Consta-nos o seguinte:

Que no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no largo de S. Torquato, suburbios d'esta cidade, fora barbaramente espancada, por Viriato Estevão, professor, uma pobre mulher de nome Delfina Cardoso, casada, pelo facto da infeliz não consentir que umas gallinhas pertencentes ao irmão do tal Viriato lhes fossem destruir uma horta que ali possuía.

Parece que a agredida já deu entrada no hospital da Misericórdia.

Ao dignissimo Delegado compete averiguar o que ha de verdade com respeito a esta informação, que nos foi dada por pessoa que nos merece a maior confiança.

Festa a Santa Cecilia

Deve ter lugar hoje, no templo de S. Francisco, uma pomposa festividade a Santa Cecilia, promovida pelos musicos da philharmonica União.

Consta do seguinte:

De manhã missa cantada a grande instrumental e exposição do SS.

De tarde, vespersas, sermão e ladainha.

Le touche-à-tout

Elle agora topa a jornalista.

Confessa que houve *charivari* na Commercial, e falla d'outra sessão em que, diz elle, foram approvados os seus actos. Quantos socios estiveram n'essa assembléa purificadora e absolutoria?

Homem, juizo!

Club Commercial

Foi designado o dia 28 do corrente, para se realizar n'este estabelecimento de instrucção e recreio, a *soirée*, que noticiámos no precedente numero do nosso jornal.

«O Opportunista»

Com este titulo principiou a publicar-se em Aveiro um novo semanario que, a avaliar pelo que lemos no seu artigo de apresentação é mais um soldado alistado no grande exercito da democracia.

Ao novel collega as nossas felicitações.

Mais lamparinas

A camara resolveu adquirir mais 10 columnas de ferro para a illuminação publica.

Graças ás cabaças!

Reunião da Associação Commercial

Na sexta-feira, 13 do corrente, realizou-se no edificio d'esta importante agremiação uma reunião de todos os negociantes d'esta cidade a fim de pedir ao governo a diminuição da percentagem na construcção da Avenida que liga esta cidade com a estação do caminho de ferro.

Exposto á numerosa assembléa o fim da reunião, o sr. Eduardo de Almeida propoz para que se nomeasse uma commissão que fosse a casa do sr. Francisco Martins, chefe do partido regenerador, hoje desconjuntado, solicitar o seu *auxilio* para que a representação fosse attendida pelo governo.

Percebida a insidia, o sr. Domingos Ribeiro propoz tambem em nome da Assembléa que a representação fosse dirigida directamente, por meio de um officio, ao sr. ministro das obras publicas, que foi approvada por unanimidade, ficando o infeliz *chefe* n'uma situação desgraçadissima.

Que lhe preste.

«A Flor do Mondego»

Recebemos o primeiro numero d'esta revista litteraria e recreativa que vê a luz da publicidade em Coimbra. Agradecemos.

Contribuições

Prepare o povo a pelle.

Por causa do lyceu esganado cá da terra vae a camara augmentar as contribuições.

Ora estando provado que um lyceu-civil ficaria mais barato, o *esganado* lyceu é... uma gloria.

Zê povo, paga e não bufes!

Estrada da Penha

Diz-nos um vizinho: se o sr. Agra só attende á menor despeza a fazer com a estrada da Penha, porque regeita a dos Srs. Portugaes, que só precisa d'encasalhamento, com despeza maxima d'um conto de réis?

Olhe, vizinho—respondemos—é porque essa directriz tambem é de *luzo*...

«Alvorada»

Temos presente sobre a nossa banca de trabalho os n.ºs 1 e 2 d'esta revista litteraria mensal, que se publica no Porto, e da qual é director o sr. Paulo Osorio.

É collaborada por um grupo bastante numerozo composto de escriptores de maior nomeada em Portugal, que fazem da *Alvorada* um primoroso *bijou* litterario.

Agradecemos a offerta e estabelecemos a permuta.

Topada

Dizem que o Tópa deu uma topada n'Associação Commercial d'espírrar sangue!

Coitado! Cataplasmas de linhaça, banhinhos d'água tepida!

A nossa defeza

Diz a *Gazeta Militar*:

“Os arsenaes estão inteiramente desprovidos; os quartéis carecem de reparações urgentes; as praças dormem em rotas enxergas, cobrindo-se com esfarrapadas mantas e não tendo lençoes nem fronhas; os nossos fortes e baterias de defeza precisam de boa artilheria; o material de bivaque carece de ser reformado; o equipamento do soldado deve ser quasi todo substituído; o trem do saude está longe de attingir o numero indispensavel de viaturas para uma mobilisação; os utensilios e mobílias dos quartéis acham-se quasi por completo arruinadas, etc., etc.”

E é para isto que se consigna no orçamento uns poucos de mil contos!

Banco de Guimarães

A eleição dos novos corpos gerentes d'esta casa bancaria recahiu nos seguintes srs.

Assembléa geral

Effectivos—Presidente, dr. Joaquim José de Meira.

Vice-presidente, Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Secretarios, Furtunato José da Silva Basto e Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Conselho Fiscal

Francisco Martins Fernandes, Antonio Martins Pinto da Cunha, Padre Abilio Augusto de Passos e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Substitutos—José do Amaral Ferreira, José Victorino da Silva Guimarães e Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

Gerencia

Effectivos—Bacharel Antonio José da Silva Basto, José Joaquim da Silva Guimarães e bacharel Antonio Coelho da Motta Prego.

Substitutos—Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Manoel Barbosa Pereira Guimarães.

Os padres vimaranenses

Quantos tem sido os padres de Guimarães favorecidos, n'estes ultimos dez annos, com benefícios na sua terra?

E quantos tem sido os d'outros concehidos?

Este estudo estatistico deve offerecer surpresas interessantes aos curiosos!

Haja alguem que o faça, e depois de-duza-lhe os corollarios.

«O Jornal de Viagens»

Recebemos mais o n.º 33 d'esta importante publicação, uma das melhores que se publica no paiz.

O texto é o seguinte:

Os lobos.—Domadores de feras.—O conselheiro José Estevão de Moraes Sarmiento.—Monumentos e consagrações.—A igreja primacial de Braga.—Atravez do continente negro.—As populações do alto Zambeze.—Os portuguezes na Abyssinia.—Dramas do mar.—O navio mysterioso.

Gravuras:

Ahi, cercada das suas companheiras munidas de paus espinhosos e de baldes de agua...—Conselheiro José Estevão de Moraes Sarmiento.—A igreja primacial de Braga.—Nas cabanas das Amboellas encontram-se cabaças de todas as dimensões—Tomou o leme das mãos de Johnson.

Agradecemos.

Carta do Porto

18 DE NOVEMBRO

Les portugais sont toujours gais. Dizem os francezes e têm razão. Os tempos estão como sabem, bicudos a mais não poder ser; os cambios uma desgraça, o emprestimo engallinhado, o deficit engordando, a agricultura pela hora da morte, o commercio e a industria verdadeiramente abalados, a emigração augmentando, a vida carissima, e o nosso bom povo ri inconsciente de todas as calamidades con que os mios governos o têm flagelado. O principal é ouvir o estalejar de meia duzia de foguetes, ver queimar quatro bonecos, não fallando o competente hymno da Carta bufado por uma philharmonica e... viva a folia!

Não pensa em mais nada. Nem nas viajatas regias que tem de pagar por bom dinheiro, nem nas *toilettes* espalhafatas da sr.ª D. Maria Pia, nem as compras que a sr.ª D. Amelia fez nos grandes armazens de Paris, nem na enorme quantidade de finos charutos que o sr. D. Carlos mandou vir de Londres, etc. Não quer saber de nada. Dando-lhe musica, foguetes e bandeiras eil-o alegre, saptisfeito, despreocupado, emfim um... Zê sem cancelas.

Mas já era tempo de ir olhando atravez d'outro prisma, porque foguetes e musica não pôde haver sempre, e um dia virá que tudo vá a... toque de caixa. Temos cahido de barranco em barranco, de precipicio em precipicio, e se nos não apparece na queda um galho salvador a que possamos lançar a mão, era de uma vez um povo.

Varias noticias—Esrá no Porto acompanhado de sua esposa o rev. bispo de Gibraltar.

—Chegaram 2.ª feira a Leixões 163 barcos carregados de sardinha que foi arrematada por 5:320\$000 réis. Para Hespanha foram sardinhas no valor de 1:192\$500 rs.

—Os artistas vimaranenses residentes no Porto, reuniram-se para resolver o modo de angariar donativos para as obras da Penha.

—Os empregados do commercio andam tratando do encerramento das lojas ao domingo.

—Uma creada do actor José Ricardo roubou-lhe joias no valor aproximado de 500\$000 réis.

—Faz hoje 74 annos o decano dos jornalistas portuguezes e integerrimo liberal Martins de Carvalho.

—As corridas internacionaes do Velo-Club realisam-se domingo.

Carta de Lisboa

17 DE NOVEMBRO

E' esperada amanhã em Lisboa a sr.ª D. Amelia, desembarcando na *gare* do

Rocio, onde será esperada por todas as pessoas que ordinariamente apparecem n'estas ceremonias.

—Entrou esta noite o vapor de guerra *Lidador*.

—O real d'agua no districto de Vizeu durante o mez de outubro ultimo rendeu 8:457\$801 réis, isto é, 1:186\$700 réis a mais do que em igual mez do anno anterior.

—Hoje, pelas 6 horas da manhã, rebentou um incendio no segundo andar do prédio n.º 72, da rua das Cavallariças do Infante, ás Necessidades.

Chegou em primeiro lugar, para prestar soccorros, o pessoal da estação do largo do Calvario, que teve que arrombar a porta, por esta se achar fechada, para applicar uma agulheta e mangueira d'uma bocca de incendio mais proxima.

Parece que o fogo não foi casual, pois que teve principio em dois pontos oppositos, espalhando-se por todas as outras casas, visto ter pasto abundante n'uma grande porção de palha de milho que se encontrava juncando o soalho.

Este ficou carbonizado, aluindo em parte no local onde as chammas tomaram maior incremento, na extensão de quasi tres metros quadrados.

No andar inferior habita o sr. Joaquim de Figueiredo, 2.º sargento da armada.

O inquilino do andar onde se desenvolveu o fogo era, segundo se diz na vizinhança, um tal José dos Santos, que ha uns oito dias fôra ultimar o aluguer e nunca mais appareceu em casa.

Consta-me que a policia já deitou a mão ao tal José dos Santos e que está detido para averiguações n'um dos calabouços do governo civil.

—O regimento de infantaria n.º 1 foi autorisado a ficar com a bandeira nacional que o batalhão d'aquelle regimento que fez parte da expedição de 1891, levou a Moçambique.

—Deram hontem provas oraes para a promoção ao posto de major de cavallaria os capitães Macedo e Alcantara, de cavallaria 7, e Barros e Abreu, de cavallaria 5.

Hoje tem lugar a prova oral dos capitães Tamagnini, da guarda municipal, e Serra, Moura e Pelejo, de cavallaria.

As provas de campo realisam-se no dia 10 do corrente.

—O ministro da guerra mandou cesar desde hontem, até nova determinação, a concessão de licenças ás praças de pret, nos termos do regulamento disciplinar do exercito, e as registradas que não forem dadas por effeito da disposição 10.ª da ordem do exercito n.º 14 de 1894.

—Chegou hontem á noite a Lisboa o tenente Sanches de Miranda, que acompanhou Mousinho na captura do Gungunhana.

Foi acompanhado até á casa da sua residência por uma imponente marcha *aux flambeaux*.

—Embarcou hoje no vapor inglez *Magdalena*, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Antonio Ennes, novo ministro de Portugal no Brazil.

Foi n'um vapor do arsenal, sendo acompanhado até bordo pelo sr. ministro da fazenda e do reino.

—Complica-se cada vez mais a situação do gabinete. A queda do ministério espera-se a cada momento.

Salvador.

Espectaculos**Theatro de D. Affonso Henriques**

Na noite de 26 do corrente, deve subir á scena, n'este theatro, o drama-sacro de grande espectáculo em 3 actos e 7 quadros *Frei João de Neiva* (vulgo o *Fradinho do Carmo* de Braga)—ornado de canções, coros, transformações e visualidades.

Os bilhetes acham-se á venda na Tabacaria Havaneza, campo do Toural.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA MINÉRVIA
— DE —
LAGE & IRMÃO
Campo do Toural 19,
— GUIMARÃES —

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs.
Imprime enveloppes a 1\$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.
Tem á venda papel e enveloppes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Anexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Afonso Henriques, 21-2.º andar
GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques dá Mesquita Paúl

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

EM SEGREDO!

O Centro Commercial acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades

causarão surpresa a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolveu tambem o seu proprietario fazer uma redução nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas.

Mais de 300 lenços de seda e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1\$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos diferentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta OCCASIÃO UNICA

PREÇOS FIXOS VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha—Largo da Oliveira, 1, 2 e 3

GUIMARÃES (7)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumadma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funcões, pezos para balanças, ditos para relógios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para camas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encomendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaransense

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães.

Este atelier acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com o mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIVATIVOS (5)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas.

Ha tambem caté especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia. (4)

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA



E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19